

Apresentação

No contexto das intervenções humanas associadas aos ciclos econômicos, percebemos a cada dia que o modelo de crescimento prevalecente na sociedade atual vem provocando a degradação dos recursos naturais e o aprofundamento da sensação de que nos encontramos separados da Natureza. Nesse sentido, o presente número do Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego é iniciado com o artigo “O rio, o homem, o drama” que, ao passear entre a linguagem acadêmica e a literária, apresenta aos leitores uma reflexão crítica sobre a perda da biodiversidade paralela à desestruturação dos modos de vida tradicionais, característicos dos pescadores e dos ribeirinhos habitantes da região da foz do Rio Paraíba do Sul, cuja bacia hidrográfica vem sendo constantemente impactada pelas atividades econômicas nela desenvolvidas. Relações homem-natureza conturbadas são apontadas como diretamente responsáveis pela ocupação das Áreas de Preservação Permanente (APPs), problema abordado no segundo artigo deste volume, que avalia o adensamento urbano e as ocupações espontâneas que interferem negativamente na qualidade ambiental, no mundo, no Brasil e no Norte Fluminense. Sabe-se que a falta de infraestrutura associada ao crescimento populacional desordenado é a principal causa do lançamento de efluentes nos rios, lagoas e nas zonas costeiras. Esse tipo de poluição favorece o crescimento de cianobactérias e microalgas, organismos aquáticos que provocam a contaminação das águas pela produção de toxinas nocivas a outros organismos, incluindo os seres humanos, conforme discutido na revisão apresentada sobre ecotoxicologia aquática. Para a superação desse estado geral de crise de percepção, que faz com que muitas das populações atingidas por práticas insustentáveis não se reconheçam como parte dos ecossistemas onde habitam, considera-se a Educação Ambiental (EA) como ferramenta fundamental para resgate da identidade ecológica das comunidades residentes em APPs, conforme apresentado nos dois artigos seguintes. Além da EA, o planejamento urbano-ambiental é outro instrumento indispensável, contextualizado neste volume do Boletim com contribuições focadas na necessidade de repensar as formas de ocupação do território do Norte Fluminense, que vem sendo palco da implantação de grandes empreendimentos, entre os quais pode ser destacado o Complexo Portuário do Açú, situado na porção norte da região, próximo à foz do Rio Paraíba do Sul e ao sistema lagunar Iquipari-Grussaí. Já na porção sul da região, onde se desenvolvem as atividades relacionadas à produção de petróleo e energia, concentradas em Macaé, observa-se a intensa utilização do Rio Macaé como fonte para abastecimento humano e industrial de água, bem como corpo receptor de uma série de efluentes. O monitoramento da qualidade da água, associado ao da qualidade dos efluentes

industriais lançados nos corpos hídricos, é tema de outro artigo aqui apresentado, entendendo-se a disseminação de informações como indispensável à gestão ambiental. A conurbação do município Macaé com o município de Rio das Ostras, alavancada pela reestruturação produtiva associada à indústria de petróleo e gás, também é abordada no artigo que investiga a formação e a ocupação do território rio-ostrense, a partir da análise mais ampla do processo de formação, ocupação e desenvolvimento do território fluminense. Finalizando esta edição, e ampliando o escopo dos estudos apresentados neste Boletim do Observatório Ambiental para além da região de atuação do Instituto Federal Fluminense, apresentamos um estudo sobre o licenciamento ambiental das atividades potencialmente poluidoras no município de Vassouras, RJ.